



Vendedora de 44 anos foi morta covardemente pelo namorado, José da Luz Bento da Conceição, na tarde de Natal, em Ceilândia. Justiça do DF converteu a prisão do assassino em preventiva. Ele responderá por homicídio qualificado

O último adeus a Patrícia

» DARCIANNE DIOGO

emoção, revolta e angústia marcaram o funeral de Patrícia Nascimento Feitosa, 44 anos, vítima de feminicídio no Distrito Federal. Na tarde de ontem, dezenas de pessoas se reuniram no Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga para dar adeus à vendedora. Patrícia foi assassinada pelo namorado, José da Luz Bento da Conceição, 41, na tarde de Natal.

Em meio às músicas entoadas pelos presentes no velório, familiares e amigos clamavam por justiça. A cerimônia fúnebre começou às 12h30 e o sepultamento, às 15h. Debaixo de forte chuva, os presentes entoavam hinos evangélicos que Patrícia costumava ouvir. Edileuza Mendes, 43, era amiga de infância da vítima e não conseguiu conter as lágrimas. As duas cresceram juntas em Ceilândia, onde Patrícia morava. “Ela era uma mãe dedicada, que fazia tudo pelos filhos. Ele (autor) foi muito cruel e covarde. Destruí não só uma família, mas a de todas

as pessoas que a amavam”, lamentou.

A amiga conta que Patrícia era ameaçada de morte constantemente pelo namorado. Há cerca de 15 dias, durante um chá de revelação de um familiar, os dois chegaram a discutir e, desde então, José começou a proferir ameaças. “Ele passou 15 dias fingindo que estava tudo bem, tranquilo, e ela acreditando que ele ia mudar. Mas, na verdade, ele estava esperando uma oportunidade para cometer o mal. Já estava na mente dele. Ele diz que ela o traiu, mas isso nunca aconteceu. A Patrícia trabalhava demais, era uma pessoa responsável. Nunca faria isso”, disse Edileuza.

Patrícia deixa seis filhos, sendo o mais novo de 4 anos. Ela também tinha seis irmãos. “Minha irmã vivia a vida como se não houvesse amanhã. Ela queria apenas se divertir, tinha sede de viver. O que queremos agora é que a justiça seja feita e esse homem pague. Não queremos que ela seja apenas mais uma vítima de feminicídio”, desabafou a irmã Ana Paula.

Ed Alves/CB/DA.Press



O corpo de Patrícia Nascimento Feitosa foi enterrado ontem, no Campo da Esperança de Taguatinga, sob forte comoção e pedidos de justiça

Crime

Patrícia foi assassinada a facadas pelo namorado na tarde de Natal. O autor discutiu com a mulher em uma festa e foi para casa, na QNN 3 de Ceilândia Norte. Patrícia permaneceu no evento e, depois, seguiu para a residência, onde o casal continuou a brigar. Em posse de uma faca, ele desferiu golpes contra a vítima, que morreu no local.

Ferido com cortes profundos no pescoço e nos dois pulsos, José caminhou até a 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro). Inicialmente ele não contou aos agentes que havia matado a companheira, mas revelou que “queria morrer”, pois desconfiava de uma traição.

Desconfiados da versão, agentes da 15ª DP foram ao endereço de José. No local, os policiais encontraram o corpo de Patrícia numa poça de sangue. Depois, José confessou aos socorristas que o atendiam na delegacia que havia assassinado a companheira. Disse aos bombeiros que pegou uma faca na cozinha e deu vários golpes na barriga dela.

O assassino passou por cirurgia no Hospital de Base (HBB). Ontem, a Justiça do DF converteu a prisão dele em preventiva. O homem responderá por homicídio qualificado pelo feminicídio.

Outro caso

O **Correio** apurou que o assassinato de Michele Carvalho

Magalhães, 30, não é mais tratado como feminicídio e tem relação com um processo de tentativa de homicídio que a vítima respondeu em liberdade desde 2022.

Michele foi encontrada morta com marcas de tiros dentro de um carro, na madrugada de terça-feira, no Setor Estância Mestre d'Armas 05, em Planaltina. Ao longo das investigações, surgiram várias hipóteses que poderiam estar por trás da morte. Uma delas, de que o autor seria o ex-namorado, preso na Papuda e liberado no saído de Natal. No entanto, a reportagem confirmou que o detento cumpre pena no regime fechado desde 2020 e não recebeu o benefício da Justiça.

Em abril de 2022, Michele foi presa pelos investigadores da 16ª

Delegacia de Polícia (Planaltina) após tentar matar uma jovem a tiros, fato este que teria motivado o assassinato dela na terça-feira. Conforme consta nos processos judiciais, Michele teria uma desavença com a vítima, após a garota desferir uma facada na mão dela, quebrar o vidro e a lanterna traseira do carro.

No dia do crime, em abril, Michele estava acompanhada de uma adolescente e teria tentado imputar os fatos à menor, a fim de que ela assumisse a autoria, segundo consta no TJDF. Pela tentativa de homicídio e pela corrupção de menores, Michele cumpria a pena em liberdade, mas teve a vida ceifada na terça-feira. As investigações seguem em curso pela 16ª DP.

Ed Alves/CB/DA.Press



Levante Feminista realizou manifestação em combate à violência contra a mulher na Rodoviária do Plano Piloto

Ato contra o feminicídio

Em meio à onda de casos de feminicídio, integrantes do Levante Feminista promoveram um manifesto na Rodoviária do Plano Piloto na tarde de ontem. O objetivo é chamar a atenção do público quanto à necessidade de denunciar situações de violência doméstica e conscientizar a população sobre esse tipo de crime. Com cartazes, as mulheres ocuparam as escadas do terminal e a faixa de pedestre que dá acesso ao Conjunto Nacional.

Atos como esse também são formas de chamar a atenção das autoridades para a

implementação de políticas públicas. É o que afirma Vilmaria Pereira, uma das líderes do movimento e conselheira dos direitos das mulheres. “Tivemos mais de 30 feminicídios este ano e fizemos este protesto próximo do fim do ano para demonstrarmos o quão é assustador esse dado. Este ato tem o objetivo de cobrar. Um dos eixos que o governo precisa implementar é o processo educativo em relação aos homens agressores. Só a prisão ou afastamento não são suficientes. Ele é tomado por um sentimento de vingança e

comete o feminicídio. Então, necessita-se de núcleos educativos”, afirmou.

A ativista Rita Andrade pontua a necessidade do acolhimento da mulher em situação de violência doméstica. “Não são casos isolados, mas um problema social. O feminicídio é um crime anunciado, em que a mulher vem sofrendo diversos tipos de violência antes de ser morta. Essa política de medida protetiva precisa ser revista, porque essas vítimas estão morrendo com o papel da medida no bolso”, alerta. (DD)

Cidade iluminada

A data de celebração do Natal passou, mas o brasileiro ainda pode curtir pontos turísticos da capital iluminados por alguns dias, além de atrações para toda a família. A programação da Vila do Papai Noel, localizada entre o Teatro Nacional e o Museu

Nacional da República, segue até o dia 1º, das 17h às 22h. Hoje, a diversão fica por conta da DJ Maya e Grupo Posers (17h), Teatro Infantil — Canto do Medo, com a Cia Primeiro Olhar (18h e 19h), Grupo Vocal Soncietà (19h), Pé de Cerrado (20h) e o Grupo 7 na

Roda (21h). O DJ Teozim toca das 18h às 21h. A programação segue amanhã e na segunda-feira, com mais teatro infantil, apresentações circenses e atrações musicais. A Vila do Papai Noel não tem programação prevista para o último dia do ano.



Ed Alves/CB/DA.Press

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de dezembro de 2023

» Campo da Esperança

Ayare Yara Silva Amaral Soares, 72 anos
Célio Guedes Cardoso, 60 anos
Cláudio Pereira Dias, 47 anos
Daniel José Silva de Sousa, 44 anos
David Teixeira Alves, 88 anos
Dilea Silva Almeida, 72 anos
Divina Lopes da Rocha, 68 anos
Domingas Jose de Sousa, 89 anos
Elenice Meireles Moreira, 55 anos
Fernando Ezequiel Diaz, 56 anos
Jorge Eduardo Granja e

Barros, 56 anos
Marcelo Furtado de Moura Guido, 52 anos
Marineza Ramos, 81 anos
Pedro Jacome Oliveira, 76 anos
Raimundo Nonato dos Santos, 72 anos

» Taguatinga

Dezilda Bremer Santos, 72 anos
Enrico Douglas Dias de Almeida, menos de 1 ano
Estelita Ferreira Martins, 75 anos
Francinete Alves Rodrigues, 61 anos

Iran Macena Pereira, 43 anos
Isis Valentina Pereira Soares, menos de 1 ano
José João dos Santos, 69 anos
Josefa Nogueira do Nascimento, 76 anos
Lucas de Jesus Batista, menos de 1 ano
Lúcia Helena Sousa da Cunha, 73 anos
Luiza Merico Guedes Brito, 48 anos
Maria Filgueira Silva, 80 anos
Marilena Mangueira da Silva, 73 anos
Martins De Souza Bastos, 95 anos

Milton Vitorio dos Santos, 88 anos
Patrícia do Nascimento Feitosa, 44 anos
Josefa Nogueira do Nascimento, 76 anos
Wanderlei Garcia Nunes Júnior, 39 anos

» Gama

Arthur Correa Cesário, 24 anos
Carlos Eduardo Pereira do Nascimento, 21 anos
Estelita Gomes da Silva, 88 anos
João Albuquerque Silva, 89 anos

Maria Cristina Veras Fiúsa, 59 anos
Maria das Graças Costa, 72 anos
Maria José de Sousa, 84 anos
Tulipa do Prado, 85 anos

» Brazlândia

Adalgiza Carneiro da Silva, 80 anos
Cícera da Cruz Ribeiro, 58 anos
Leonice Lima de Oliveira, 77 anos
Robson Lobeu, 56 anos

Rosival Teixeira de Sousa, 71 anos

» Sobradinho

José Márcio Bernardo da Silva, 41 anos
José Mudesto Ferreira Dias, 70 anos
Maria do Socorro Oliveira das Chagas, 73 anos
Mirella Ribeiro de Sousa, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Evany Teles Lessa, 62 anos (Cremação)
Luiz Alves da Silva, 64 anos